



ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS DA HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA-

RELATO DE CASO

Ananda Maffra NEDER¹; Ada Maia CHAVES;² Larissa Rocha BALBINO³

1 – Médica Veterinária, residente em diagnóstico por imagem na Universidade Federal de Lavras.

2- Médica veterinária, ultrassonografista autônoma.

3- Médica veterinária, aprimorada em clínica médica de pequenos animais na Wevets.

anandanedermv@gmail.com

RESUMO

A hiperplasia endometrial cística (HEC) é uma alteração fisiológica que ocorre no diestro devido à uma resposta exacerbada do organismo em relação à progesterona. A afecção predispõe ao desenvolvimento de patologias como hidrometra, mucometra e piometra, visto que há excesso de líquido no lúmen uterino. Isso por sua vez, favorece a proliferação bacteriana. Paralelamente a isso, caso a fêmea desenvolva piometra, por exemplo, se a condição não for tratada, o animal pode vir a óbito. Em relação ao diagnóstico, deve-se associar o histórico clínico e a avaliação ultrassonográfica. Assim, o trabalho em questão objetiva relatar o caso de uma paciente canina, de 11 anos, que teve HEC. Trata-se de uma cadela que estava com abdômen discretamente distendido e com secreção vulvar serosanguinolenta. O diagnóstico foi estabelecido por meio do método ultrassonográfico, associado ao exame físico e sintomatologia clínica. O caso foi coincidente com os dados descritos na literatura.

Palavras-chave: alterações de útero; canina; diagnóstico por imagem.

INTRODUÇÃO

A hiperplasia endometrial cística corresponde à uma alteração fisiológica das fêmeas que há uma resposta exacerbada do organismo à progesterona. Esse hormônio, por sua vez, estimula as glândulas secretoras, o que faz com que o lúmen uterino e as glândulas endometriais fiquem com conteúdo (FELICIANO, MATHIAS e LUZ, 2022). Ademais, ocorre inibição da contração do miométrio, o que

predispõe à proliferação bacteriana e desenvolvimento subsequente de patologias a exemplo da hidrometra, mucometra e piometra (ROSSI et al, 2023).

A afecção em questão se constitui como a principal condição patológica uterina relatada em cadelas reprodutoras de meia idade a idosas (CAMOZZI et al, 2023). Ademais, em caninas com idade superior a 6 anos, a HEC geralmente precede a piometra. Entretanto, em pacientes mais novas, a piometra pode se desenvolver sem que tenha HEC concomitantemente (MATOON e NYLAND, 2015).

Em relação ao diagnóstico, deve-se associar o histórico, sinais clínicos e exame ultrassonográfico. Nesse, nota-se múltiplos cistos na parede uterina, a qual pode apresentar-se espessada e irregular. Ademais, em alguns casos, há fluido em quantidades variáveis, no interior do lúmen (PENNINCK e D'ANJOU, 2025). Cistos ovarianos também se desenvolvem em algumas pacientes e o linfonodo ilíaco medial pode assumir características de reatividade (MATOON e NYLAND, 2015).

Uma consideração importante em relação ao exame ultrassonográfico diz respeito à aparência do fluido uterino intraluminal. Dessa forma, na hidrometra e mucometra o líquido tende a ser anecogênico. Já na hemometra e piometra, geralmente trata-se de um conteúdo ecogênico. Entretanto, somente pela avaliação ultrassonográfica, não é possível diferenciar a natureza desses líquidos (PENNINCK e D'ANJOU, 2025).

O exame radiográfico só permite a visualização do útero se a cadela estiver prenha ou com alguma condição patológica. Dessa forma, o aumento uterino secundário à HEC não é visualizado nas radiografias abdominais. Já em casos de piometra/mucometra/hidrometra, nota-se uma estrutura tubular de radiopacidade tecidos moles na região caudoventral do abdômen, entre a bexiga e o cólon. Na projeção ventrodorsal, essa estrutura aparece lateralmente ao cólon descendente, no lado esquerdo. Já no lado contralateral, é visualizada ao longo da parede abdominal periférica (THRALL, 2022). No que diz respeito aos métodos de imagem avançados, a tomografia computadorizada pode visualizar o útero e os ovários. Entretanto, a sensibilidade para detectar lesões císticas no útero é menor, quando compara-se a do exame ultrassonográfico. Dessa forma, o uso da tomografia computadorizada não substitui a análise ultrassonográfica (VERMEIRE, BRZOZOWSKA e RAPP, 2021). Ademais, apesar do uso dessa modalidade de imagem avançada ter crescido nos últimos anos, seu uso ainda é limitado. Isso se deve, por exemplo, pelo fato de se tratar de um exame mais oneroso e com pouca quantidade de aparelhos/locais que o possuem (GRECO et al, 2022).

Quanto aos exames laboratoriais, o hemograma pode por exemplo, identificar o início de inflamações e infecções. Nesse contexto, nas cadelas que a HEC evoluiu para piometra, percebe-se por exemplo, leucocitose por neutrofilia, linfocitose e monocitose. (SOMI, 2015).

Já em relação ao tratamento, indica-se na maioria dos casos cirurgia de ovariectomia ou ovariohisterectomia. A terapia conservadora é sugerida somente para fêmeas reprodutoras, com ciclos estrais regulares, quando a intervenção cirúrgica não for possível (SOMI, 2015).

Por fim, o prognóstico da HEC é extremamente variável. Se o animal tiver uma piometra aberta associada, o prognóstico é melhor quando compara-se com a forma fechada. O contrário ocorre se a paciente desenvolver uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica (FELICIANO, MATHIAS e LUZ, 2022).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente canina que foi diagnosticada com HEC associada à piometra.

METODOLOGIA

Uma paciente, canina, sem raça definida, não castrada, de 15,7 kilogramas foi levada para atendimento veterinário porque, de acordo com a tutora, ela estava com o abdômen levemente distendido e secreção vulvar serosanguinolenta. Considerando o status reprodutivo da paciente, uma das principais suspeitas clínicas foi de piometra. A partir disso, foi feito o exame clínico, no qual foi possível confirmar que o abdômen estava realmente distendido visualmente e também por meio da palpação.

Após isso, foi solicitado exame ultrassonográfico. Nele, foi possível constatar que o útero estava com dimensões moderadamente aumentadas (corpo uterino: 1,12 cm de diâmetro; corno uterino esquerdo: 1,52 cm de diâmetro e corno uterino direito: 1,99 cm de diâmetro), parede irregular, espessada (0,94 a 1,02 cm) e com diversos cistos anecogênicos. Ademais, havia discreta (corno esquerdo) e moderada (corno direito) quantidade de conteúdo luminal anecogênico com celularidade. O linfonodo íliaco medial apresentava-se reativo. Havia também nódulos ao longo da cadeia mamária esquerda.

A partir dos achados ultrassonográficos e da análise clínica, chegou-se à conclusão de que a paciente tinha hiperplasia endometrial cística, associada à piometra/mucometra/hidrometra/hemometra. Com isso, sugeriu-se que a cadela fosse encaminhada para a cirurgia de ovariohisterectomia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos estudos encontrados nas bases de periódicos e livros, é possível afirmar que há uma concordância em relação ao histórico clínico e alterações ultrassonográficas (Figura 1) com o caso

relatado. Isso porque, foi descrito que se tratava de uma paciente canina, fêmea, idosa. Paralelamente a isso, as informações dos artigos científicos e livros mostram que a hiperplasia endometrial cística ocorre predominantemente em fêmeas com a idade mais avançada. Ademais, os achados ultrassonográficos também foram equivalentes, visto que havia alterações na parede e lúmen uterinos, além de reatividade do linfonodo ilíaco medial.

Quanto à sintomatologia, a paciente apresentava conteúdo serossanguinolento e discreta distensão abdominal. Entretanto, outros sinais clínicos descritos na literatura não estavam presentes no caso em questão. Por fim, o tratamento sugerido foi de ovariosterectomia, tal qual, está recomendado nos estudos e livros.

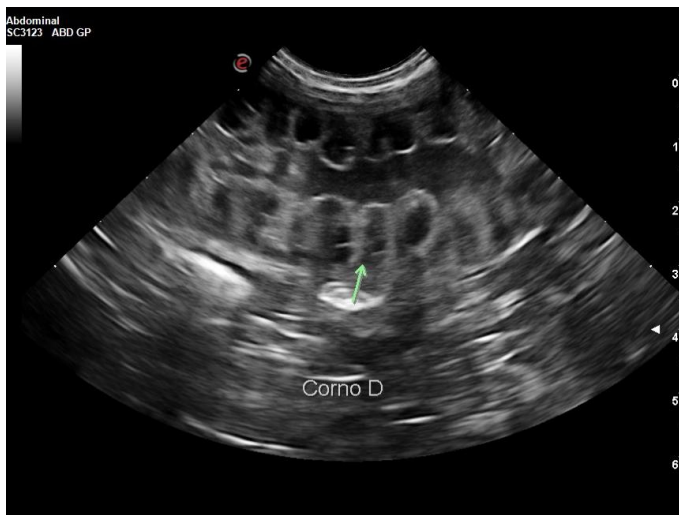


Figura 1- Útero com hiperplasia endometrial cística. Fonte: Imagem cedida pela médica veterinária Ada Chaves.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, conclui-se que a hiperplasia endometrial cística pode levar à formação de piometra. Essa, por sua vez, se não tratada pode causar o óbito do animal. Dessa forma, o exame ultrassonográfico pode detectar as duas condições de maneira eficiente e precisa. Além disso, se constitui como o método imagiológico mais indicado para a avaliação uterina em fêmeas. Por esse motivo, a avaliação clínica sempre deve ser associada com essa modalidade de imagem, para que as pacientes tenham o diagnóstico estabelecido o mais rapidamente possível e com isso, tenham um prognóstico melhor.

REFERÊNCIAS

- CAMOZZI, M.G.M et al. Cystic Endometrial Hyperplasia-Pyometra Syndrome Impairs the Preantral Follicle Reserve in Domestic Bitches (*Canis familiaris*). **Reproductive Biology**, v.23, n.4, 2023.
- FELICIANO, N.; MATHIAS, M. D.; LUZ, P. E. Complexo Hiperplasia Endometrial Cística-Piometra em Cadela Nulípara de 10 meses: Relato de Caso. **Pubvet**, v.16, n.2, p.1-5, 2022.
- GRECO, A. et al. Imaging Techniques in Veterinary Medicine. Part II: Computed Tomography, Magnetic Resonance Imaging, Nuclear Medicine. **European Journal of Radiology Open**, v.13, n.10, 2022.
- MATOON, J. S.; NYLAND, T. G. **Small Animal Diagnostic Ultrasound**. St. Louis: Elsevier, 2015.
- PENNINCK, D.; D'ANJOU, M.A. **Atlas of Small Animal Ultrasonography**. Wiley- Hoboken, 2025.
- ROSSI et al. Aspectos Clínicos, Laboratoriais e Cirúrgicos de 15 Casos de Piometra em Cadelas. **Research, Society and Development**, v.10, n.9, 2021.
- SOMI, S.S. Common Uterine Disorders in the Bitch: Challenges to Diagnosis and Treatment. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v.39, n.1, p.234-239, 2015.
- THRALL, D. E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- VERMEIRE, S.; BRZOZOWSKA, M.; RAPP, M. Computed Tomography of the Uterus and Ovaries in Healthy Dogs: a Descriptive and Comparative Study. **Vlaams Diergeneeskunding Tijdschrift**, v.90, 2021.